



# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

Mandato 2005/2009

## ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

REALIZADA NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 2008

### ACTA Nº 28

Aos vinte e seis dias do mês de Setembro de dois mil e oito, pelas 21,30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Informação da Presidente da Câmara acerca da actividade municipal, de acordo com o disposto na alínea e) nº. 1 do artº. 53 da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº. 5-A/02 de 11 de Janeiro.**
- 2 – Projecto de Regulamento de Publicidade, Mobiliário Urbano e Ocupação de Espaços Públicos**
- 3 – Projecto de Regulamento de licenciamento, adjudicação e funcionamento das áreas comerciais do Castelo de Palmela**
- 4 – Projecto de Regulamento Municipal do Licenciamento do Exercício e da Fiscalização da Actividade de Guarda-Nocturno**
- 5 – Redução da Taxa de I.M.I. a aplicar na Área de Intervenção do Gabinete de Recuperação do Centro Histórico da Vila de Palmela**
- 6 – Desafectação do domínio público de parcela de terreno a favor da Associação de Moradores da Quinta da Marquesa II para construção da sede social**
- 7 – Pedido de autorização para repartição e assumpção de encargos para os anos económicos 2009/2010/2011 relativo à Solução Global de Comunicações da autarquia de Palmela**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Victor Manuel Barrocas Borrego e pelos Secretários Maria Amélia Colaço Fragoso Ludovina das Dores e Simplício Joaquim Guerra Piteira.

Feita a chamada verificou-se a falta de:

- Sr. Domingos Rodrigues da CDU
- Sr. Eduardo Pereira da CDU
- Sr. Dr. Álvaro Amaro da CDU
- Sr. António Cardoso do PS
- Sra. Dra. Maria Celeste Oliveira do PSD

Presentes, em representação do Executivo Camarário:

- Sra. Presidente Dra. Ana Teresa Vicente
- Sra. Vice-Presidente Adília Candeias
- Sr. Vereador José Charneira
- Sr. Vereador José Braz Pinto
- Sr. Vereador José Carlos Sousa
- Sr. Vereador Octávio Machado

Iniciando os trabalhos, o **Sr. Presidente da Mesa** informa que:

- Sr. Dr. Álvaro Amaro, Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, justificou ausência à sessão de hoje tendo a falta sido considerada justificada. Fez-se substituir pelo Sr. Engº. Mário Brinca, Vogal da Junta, que se encontra presente.
- Sr. Domingos Rodrigues, justificou ausência à sessão de hoje, por motivos de saúde, tendo a falta sido considerada justificada. Fez-se substituir pelo Sr. José Conceição Pato que, por motivos de saúde, não pode estar presente.
- Sra. Dra. Maria Celeste Oliveira, justificou ausência à sessão de hoje, por motivos de ordem pessoal, tendo a falta sido considerada justificada.
- Sr. António Couchinho Cardoso, justificou ausência à sessão de hoje, por motivos de ordem pessoal, tendo a falta sido considerada justificada.

Solicita aprovação das minutas das actas nº. 22 de 20.12.2007, 23 de 29.01.2008, 24 de 26.02.2008 e 26 de 28.04.2008, dispensando-se a sua leitura em virtude de terem sido previamente distribuídas. De imediato coloca as actas à votação tendo sido aprovadas por unanimidade com 22 votos a favor (13 CDU, 5 PS, 3 PSD e 1 BE).



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

Solicita, ainda, a aprovação em minuta dos pontos que irão ser discutidos, para poderem produzir efeitos imediatos.

Agradece a presença do público presente e informa que, uma vez que se trata de sessão ordinária, haverá seguidamente um período destinado à sua intervenção.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta se algum munícipe quer intervir. Não havendo intervenções dá início ao Período de Antes da Ordem do Dia.

De imediato pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.

**Sr. Dr. Miranda Lemos do PS**, apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia Municipal gostaria de endereçar ao Sr. Domingos Rodrigues votos de rápidas melhoras e que o seu regresso aos trabalhos deste órgão esteja para muito breve.

**Sr. Dr. Bracinha Vieira do PSD**, apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Associando-se ao voto do Sr. Dr. Miranda Lemos ao Sr. Domingos Rodrigues diz que se regozija muito pela sua quase completa recuperação.

Espera que esta sessão que começa o último ano de mandato seja produtiva e proveitosa para o concelho numa manifestação de iniciativas, projectos, alertas, com base no respeito mútuo e num clima de confronto cordial de ideias e posições. Este último ano terá uma especial importância porque, provavelmente, será neste período que será discutido o PDM de Palmela – carta magna da organização do espaço do concelho – que terá deste órgão uma análise muito intensa e é com esperança que irão acolher este documento.

**Sr. António José Santos do PS**, apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Diz que gostaria de voltar a um tema já abordado em 25 de Setembro de 2007, esperando que a Sra. Presidente da Câmara não entenda esta questão como uma teimosia porque não é homem de teimosias mas sim de convicções.

Trata-se da questão do convite aos Membros da Assembleia Municipal para o espectáculo da eleição da Rainha da Festa das Vindimas, pelo que passa a citar a resposta dada pela Sra. Presidente e que se encontra exarada em acta.

Não querendo entrar em pormenores, sobre se a Câmara tem acesso ou não aos convites que entende, há uma coisa que salta à vista é que convidando os Srs. Presidentes de Juntas, Sr. Presidente da Assembleia e mais uns convites por fora para elementos que pertencem à Assembleia Municipal devem restar poucos membros da Assembleia que não têm convite. Não está em causa os Membros da Assembleia Municipal poderem eventualmente pagar para ir ver o espectáculo, o que está em causa é o acto em si e o significado que isso tem. Alguns dos convites que a Câmara requisita à Comissão, da qual faz parte, são pagos pelas próprias pessoas que são convidadas e até nalguns casos a Câmara não utiliza os convites totalmente devolvendo-os novamente à Comissão.

Não querendo entender a situação como uma má vontade ou um braço de ferro, continua a pensar que os Membros da Assembleia Municipal merecem o respeito e consideração, como



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

eleitos pela população, para serem incluídos nos convites que a Câmara solicita que também não tem limite para o fazer. A exemplo do que faz noutros eventos, endereçando os convites aos Membros da Assembleia e convidando-os a pagar as refeições, a Câmara Municipal pode enviar os convites solicitando que seja paga a entrada.

Reforça dizendo que não se trata de uma teimosia mas apenas uma tentativa de, mais tarde ou mais cedo, se dar alguma dignidade a um acto que é nobre nas Festas com a presença dos Membros da Assembleia Municipal.

**Sr. Carlos Vitorino do PSD**, apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Gostaria de fazer dois breves comentários, um acerca do Largo de São João e de toda a envolvência de sinalização de trânsito no local e na vila de Palmela.

Pretende saber qual o ponto de situação e se já foi feito algum estudo de tráfego para decidir qual a melhor sinalização a colocar.

O outro comentário tem a ver com a existência no município, pelo menos no papel e na Lei, do Conselho Municipal de Segurança. Estando a viver-se um clima de insegurança generalizada ao nível do país, sendo que o nosso concelho não é alheio, é sempre útil haver um órgão que pela sua composição, desde o magistrado do Ministério Público a responsável pela área da comarca, militares da GNR e diferentes entidades, reúna e possa fazer um diagnóstico a nível da segurança no concelho.

Deste modo gostaria de ser informado:

- 1 - Quantas vezes reuniu este Conselho neste mandato;
- 2 - Se a nomeação dos cidadãos continuará a ser feita pela Assembleia Municipal, a exemplo do que há mais de dois anos foi solicitado tendo o PSD indicado os cidadãos a serem nomeados;
- 3 - De quem é a responsabilidade da inoperância deste órgão ou seja porque é que não se legitima a composição dum órgão com importância a nível da segurança.

**Sr. Eduardo Pereira da CDU**, inicia participação nos trabalhos pelas 21,48 horas.

**Sr. Dr. Valentim Pinto da CDU**, apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Deseja que o ano eleitoral que se aproxima, com três processos eleitorais, que terá reflexo na discussão e confrontação política a nível deste órgão, que é desejável e faz parte do quadro democrático, se faça num plano de cordialidade.

A bancada da CDU não pode deixar de fazer referência a um momento particularmente complexo que está a acontecer na vida política nacional e internacional. Diz que percebe que outros Membros da Assembleia que já intervieram não tenha tocado no assunto, não por mera distração mas pelo profundo incómodo que provoca a crise internacional e o falhanço deste modelo de capitalismo ou do capitalismo nos seus vários modelos.

Uma crise internacional não é meramente conjuntural, porque o capitalismo se alimenta em crises cíclicas, mas sim estrutural a que Marx chamava “baixa tendencial da taxa de lucro” que é uma realidade objectiva que as economias internacionais, e nacionais, dizem.

A fase de passagem do capitalismo pós industrial para um capitalismo monopolista financeiro que não tem travessão na economia real, a que os comunistas chamam economia de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

casino, e que tanta ironia merece da parte de alguns dos Srs. Membros do PS e do PSD aqui presentes e sobretudo dos respectivos partidos sempre com o epíteto da “cassete”, mas infelizmente a realidade vai dando razão ao PCP. Diz infelizmente porque todos estão a pagar essa infeliz realidade e não diz com nenhum prazer nem com nenhuma satisfação.

A chamada crise da financialização da economia internacional resulta do falhanço de um modelo que o PSD e PS, salvo honrosas excepções de alguns *outsiders* dentro do PS, têm vindo a defender e têm sido os arautos desse modelo. Isso tem que ser dito porque tem havido neste órgão algumas discussões relativamente a essa matéria.

É esse neo-liberalismo que faz dos salários baixos e do crédito fácil a sua forma de reprodução. Não vale sequer a pena falar da crise “suprime” porque todos têm estado atentos, o que se assiste é a uma viragem no sistema capitalista internacional desde a década de oitenta e que tem uma tradução real na vida de todos, no país, na região, no concelho.

O que se passa neste momento na economia internacional é o reflexo do modelo que estes partidos tanto têm defendido e que assenta no sofisma básico que é menos estado e melhor estado. Defendem o melhor estado no sentido da mais eficácia, maior eficácia e melhor eficiência. A intervenção do estado é hoje defendida pelos arautos do neo-liberalismo.

É uma ironia atroz ver hoje os maiores defensores da desregulamentação da economia, da retirada do estado das mínimas funções, querendo reduzi-los às meras funções de soberania ao mínimo estado possível, a nacionalizar as empresas. Isso está a acontecer no Estados Unidos onde se assiste à nacionalização de empresas financeiras, mas se fosse na Bolívia, na Venezuela, na Nicarágua, no Equador o que seria que diriam.

Neste momento o capitalismo privatiza os lucros e nacionaliza os prejuízos que são pagos por todos os contribuintes. São os contribuintes que estão a pagar as injeções astronómicas de capital que estão a ser feitas nas empresas que estão a falir nos Estados Unidos e na Europa e que têm reflexos no país em que vivemos.

Quando o Banco Central Europeu lança, para segurar as empresas e volume financeiro em crise, injeções de capital maciças vai contribuir para o aumento da inflação apesar de terem andado a tentar convencer que iria ser combatida com o aumento da taxa de juro. Deste modo andou a pagar-se um défice e uma crise em função dum objectivo que era o défice orçamental e que mais não era que um sofisma que já tinha por objectivo retirar o estado e desmantelar o estado providência. Agora foi o aumento das taxas de juros, com este aumento de capital e maior circulação de moeda sem suporte na economia real é a inflação, ou seja está a pagar-se de todos os modos. Já não é só a mais valia que vem do trabalho que é explorada, é nas mais valias dos activos financeiros e nos juros.

É este capitalismo que está em agonia, que não cai porque tem capacidade de se auto regenerar, mas serão todos os presentes que nas próximas décadas irão sofrer com as suas consequências.

Relativamente à situação portuguesa diz que se mantém e agrava-se de forma desastrosa. Provavelmente ainda se falará nesta sessão do Código do Trabalho, do meio milhão de desempregados, dos duzentos e trinta mil jovens inscritos no Centro de Emprego, no milhão e duzentos mil trabalhadores precários que têm em média menos de trinta e sete por cento dos salários que auferem os trabalhadores que têm contratos sem termo, dos dois milhões de pobres dos quais quarenta por cento são trabalhadores no activo. Mais de vinte por cento da riqueza do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

país, ou seja trinta e dois mil milhões de euros, estão concentrados em cem famílias. Só por si o Grupo Amorim tem três mil, quatrocentos e vinte e um milhões de euros que dá um salário médio líquido anual de trezentos e quarenta mil trabalhadores. A banca teve um aumento de lucros em 2007 de trinta por cento e Portugal é o país mais desigual da União Europeia. Refere que estes números foram retirados do Instituto Nacional de Estatística e de trabalhos publicados recentemente.

Questiona o que é que o PS e o PSD têm a dizer sobre o que atrás referiu, quais são as vozes e a discordância com este modelo. É esta questão que deixa, sendo que ela tem sido comum nas sessões da Assembleia, para não falar do escândalo dos combustíveis, nem da falácia da taxa chamada de “Robin dos Bosques” que não foi mais do que uma antecipação do IRC, nem do papel inócuo da comissão reguladora de preços nem da figura patética do Primeiro Ministro e Ministro da Economia a apelarem às empresas de combustíveis para serem tolerantes e compreensivas.

É disto que se está a falar, que incomoda o PS e o PSD, e que mostra que estão do outro lado da barricada até mesmo do ponto de vista pessoal apesar de não ser esse o desejo. Objectivamente estão do lado dos mais ricos, dos poderosos e daqueles que exploram a população mundial e contribuem para a pobreza e desigualdades deste país.

**Sr. Dr. Miranda Lemos do PS**, refere que é sempre um prazer escutar as intervenções do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo.

Quando era jovem alguém escreveu a frase: “O capitalismo é a exploração do homem pelo homem” e o comunismo é exactamente o contrário.

Dirigindo-se ao Sr. Membro Valentim Pinto diz que compreenderá estas palavras porque não existe nenhum modelo que seja perfeito, existe uma tentativa forte, continuada e sustentada por parte do Partido Socialista dum modelo verdadeiramente social-democrata. Não quer que a sua intervenção vá por este ponto porque até se preocupa com este fórum que tem que ter “figurantes” para ter assistência, uma vez que não têm conseguido captar ninguém para assistir às sessões. A sua intervenção foi notável, profunda, mas tem um dom que o PCP utiliza muito bem que é o truque de ilusionista que enquanto trabalha com uma mão esconde a outra.

Nesta Assembleia Municipal tudo deve ser debatido. Concerteza que a crise mundial e os sistemas económicos que neste momento se confrontam têm tudo a ver com tudo e até com a forma como se vive neste concelho, como vive o mais legítimo cidadão na freguesia mais longínqua. As pessoas gostam e querem que sejam debatidos os problemas reais do concelho.

Desafia todos, em suas casas, a analisarem “os umbigos” para não transportarem para a Assembleia Municipal certos assuntos senão qualquer dia corre-se o risco de estarem fechados sobre si mesmos ao fazerem-se debates notáveis mas que no terreno não conduzem a nada.

Diz que o Sr. Membro Valentim Pinto falou muito bem mas esqueceu-se das assimetrias, que se perpetuam ao longo de duas décadas na freguesia de Quinta do Anjo, das acessibilidades, dos sobreiros que vão abaixo, da forma como se vergam aos capitalistas e às grandes empresas que se instalaram no concelho. Chamou à colação problemas de grande cadência política, que afectam todos os portugueses e que o Governo está decididamente apostado em minimizar, inserido que está numa conjuntura internacional que o transcende mas dentro do modelo político que defende, de solidariedade, de profundo respeito pelo cidadãos, e em defesa dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

trabalhadores. Tendo isso tudo em conta, preocupa-o muito o concelho até porque numa altura em que não havia a conjuntura que agora existe e em que havia “vacas gordas com pastos fartos” a CDU maltratou e mal geriu todo esse capital que foi posto à sua disposição, enquanto poder neste concelho, conducente ao bem estar dos cidadãos e a criar um concelho harmonioso onde valha a pena viver.

Vive em Palmela há mais de duas décadas e de dia para dia assiste com muita preocupação à deterioração que a gestão da CDU faz, e quando não deterioram esquecem-se de fazer. Deitam abaixo os prédios, fazem todas as tropelias e depois vêm para esta Assembleia com a farda da pompa e circunstância olhando para o umbigo num diálogo fechado entre a Assembleia Municipal, quando nem sequer têm a coragem de chamar e estimular as pessoas de fora a virem debater e partilhar os problemas do concelho. Assiste com muita tristeza, há vinte anos, à debandada geral dos municípios que são o alvo para as funções para que foram eleitos.

Enquanto representante da bancada do PS não se põe de fora da questão mas diz que a CDU não está interessada em cativar o debate com o público, para o público e virado para o concelho. Fazem jogos de luzes e o PCP só sobe nos votos quanto as crises se instalam pelo que há que as acalantar, há que as maximizar e fingir que não existem as coisas boas que o Governo tem vindo a implementar. Esquecem-se de tudo aquilo que o Governo trouxe para o concelho de Palmela e para todos os concelhos de Portugal.

Actualmente Palmela vive um momento de viragem, uma vez que para o distrito está previsto um investimento de milhões de euros que irá aumentar o trabalho, que irá trazer indústrias, que irá trazer bem-estar de uma forma sustentada e isto é obra do Governo do Partido Socialista.

Seja qual for o partido que vá para o Governo, que defenda Portugal de uma forma límpida e transversal a todos os partidos, espera que o PCP não continue acantonado a entrar num miserabilismo, a assobiar para os lados quando as coisas correm bem e só falem daquilo que está mal. Assemelham-se a fungos que precisam de humidade e pouca luz para crescerem. O PCP com muita luz e muita exposição talvez mirre um pouco mais e isso incomoda porque são tiques herdados do tempo de luta contra o fascismo e contra Salazar. Nesse caso “tira o chapéu” a todos aqueles que tiveram a grande capacidade de lutar em situações adversas, mas isso perdeu-se. Houve de facto homens que sofreram na pele, que viveram em condições muito más e que foram duramente penalizados. Não se pode viver virado para o passado, nem cristalizados até porque o modelo de comunismo que o PCP defende deu as provas que deu e das quais nem vale a pena falar. É evidente que o modelo capitalista norte-americano não interessa a ninguém, até porque temos que ser realistas e viver com o que temos e com o modelo que defendem, um modelo verdadeiramente social que nem o PSD defende.

É agradável ouvir a intervenção brilhante do Sr. Membro Valentim Pinto que estimula, só que passando à prática fica-se a pensar se estará preocupado com os investimentos que vêm para o concelho que podem ser considerados matéria controversa, mas ainda bem que existe matéria controversa.

Palmela, neste momento, irá assumir uma posição de charneira na área metropolitana de Lisboa que é incontornável e em que os desafios a que será chamado o executivo, que sairá das próximas eleições, contribua decisivamente para trazer um crescimento harmonioso e sustentado com respeito pelo meio ambiente, com postos de trabalho e em que não se fique por estas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

palavras, por este debate fechado numa casa sem mais ninguém que não os eleitos para se ouvirem uns aos outros. Recorda que em tempos se descentralizaram as sessões por todo o concelho mas neste momento estão acantonados neste local. Termina lamentando profundamente que a CDU não tenha tido “o engenho e arte” de atrair para esta casa de debate os munícipes e que se tenha fechado em si mesma.

**Sr. Dr. Bracinha Vieira do PSD**, refere que a bancada do PSD não tem tomado a iniciativa de referir temas de carácter genérico, mas gostaria de salientar que numa economia completamente internacionalizada como aquela em que se vive a intervenção do Sr. Membro Valentim Pinto tem obviamente a ver com o que se vai passar no concelho de Palmela.

Não sabe se a crise financeira que assolou os Estados Unidos, a Europa e o mundo em geral nas últimas semanas não irá ter consequências em relação aos investimentos previstos e programados para o concelho de Palmela e para o distrito de Setúbal. Não sabe qual será o preço a pagar pelos grandes investimentos estruturantes que estavam previstos, não sabe se será possível o país endividar-se mais e desequilibrar mais a balança de transacções correntes. São problemas que irão tocar com o quotidiano da vida de todos e quem não perceber isso está completamente fora da vida real, da observação do quotidiano e daquilo que se pede a qualquer político seja ele local, regional ou nacional que é ter o mínimo de perspectiva do futuro e para isso esses problemas não podem ser deixados de lado.

Como não existe risco de afugentar munícipes, gostaria de responder muito brevemente ao que o Sr. Membro Valentim Pinto aqui referiu. O Sr. Membro procurou, com base no que se passou nas últimas semanas, fazer uma crítica global da economia de mercado e também uma crítica redutora e caricatural dos partidos políticos portugueses que estão numa área à direita do Partido Comunista. A visão de que todos são aliados, fautores, autores da desregulação e dos crimes financeiros que levaram a esta situação é completamente caricatural e que têm que repudiar.

Lembra que, dentro da enorme maioria dos cidadãos portugueses e europeus que defendem a democracia e a economia de mercado, há em teoria duas formas de economia de mercado que se podem assumir. Uma é o que se chama o modelo renano de desenvolvimento, pelo qual as empresas devem estar sujeitas a um forte grau de regulação, devem preocupar-se com todos os seus actores, a começar pelos trabalhadores, prosseguindo pelos fornecedores, consumidores e accionistas, e com uma lógica de longo prazo. A empresa não deve distribuir lucros brutais semestralmente ou anualmente que possam comprometer o seu desenvolvimento. Este modelo tem vingado na Alemanha e nos países nórdicos. O outro modelo é o anglo-saxónico, que em sua opinião é dum neo-liberalismo desenfreado altamente criticável e que se esgotou. De referir que este modelo que veio da era Reagen/Tatcher está a ter as suas últimas manifestações.

Segundo julga saber nenhum partido português, incluindo o CDS, alguma vez falou em dismantelar o estado providência, ao contrário de alguns intelectuais que por vezes abordaram o assunto, falaram sim em racionalizá-lo. Está à vontade para referir a reforma da segurança social feita há dois anos atrás pelo actual Governo, que no essencial foi positiva embora com bastantes deficiências em sua opinião. Foi positiva porque permitiu manter o sistema a funcionar no longo prazo.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

Gostaria ainda de lembrar ao Sr. Dr. Valentim Pinto que parte dos desvarios da globalização tal como é vivida vêm do facto de um país cuja direcção é assegurada por um partido comunista, a China, se ter tornado o principal pólo de produção, a baixíssimos custos sem quaisquer direitos sociais, ambientais ou outros, de bens e serviços que inundaram o mundo. Este ponto não pode ser desconsiderado numa análise como o Sr. Membro acabou de fazer.

Todos se recordam que Marx previa que os trabalhadores de todo o mundo se unissem e os capitalistas se mantivessem a funcionar num quadro nacional. O que se verificou nos últimos anos, por razões diversíssimas que seria interessante analisar, é que quem se globalizou e internacionalizou foi o capital. Hoje o capital é global, é um actor fundamental da globalização e não tem uma face porque não está institucionalizado. O trabalho contrário manteve-se dentro dos limites nacionais, ou seja a capacidade de combate dos trabalhadores reduziu-se muitíssimo em relação à capacidade do capital. Num mundo internacionalizado não há hipótese de fazer uma greve puramente nacional que tenha algum efeito sobre aquilo que é importante e que se passa a nível europeu ou mundial. Tinha que ser uma organização transnacional que permitisse dar resposta a estas questões e essa não existe.

Queria ainda referir que a economia financeira, por ser mal e pouco regulada, atingiu números que são cerca de mil vezes superiores aos da economia real. Quando há um desfaseamento entre a economia real, a produção, o consumo, o rendimento que diz respeito a todos e uma economia financeira que diz respeito a um pequeno número de banqueiros, de instituições financeiras que é mil vezes a economia real, em volume de transacções, algo está muito mal. No PSD têm reflectido sobre essa questão várias vezes, tendo até sido realizada uma sessão sobre o assunto, e consideram ter que haver uma re-regulação do mundo financeiro muito séria e tem que haver uma sanção a todas as pessoas que de algum modo são cúmplices, ou co-autoras, neste processo que levou a perdas monstruosas que se vão reflectir seguramente no mundo da economia real.

Em relação à intervenção do Sr. Dr. Miranda Lemos gostaria de relembrar que o Partido Socialista também não pode embandeirar em arco quando a conjuntura económica internacional é favorável e dizer que Portugal em vez de crescer zero vírgula nove por cento está a crescer um vírgula quatro por cento, e quando o ambiente internacional é toldado pela hipótese duma crise desculpar-se nessa crise. Em sua opinião Portugal é brutalmente determinado por tudo aquilo que se passa no estrangeiro e em especial na Europa. Quer o crescimento económico quer a crise económica dependem muitíssimo do que se passa lá fora, uma vez que a nossa estrutura é muito fraquinha. Muitas vezes olha para o nosso país e para a nossa economia e vê que a promoção imobiliária vale pouquíssimo, vale zero em termos de desenvolvimento, algum turismo que é precioso, serviços bancários por toda a parte e a indústria da noite a desenvolver-se imenso. De economia real pouco há, em relação à inovação há pequenas iniciativas mas não há em Portugal nenhum grande "cluster" baseado na inovação e num determinado sector. Estamos totalmente dependentes do estrangeiro e mais vale admitirmos isso e procurarmos lutar contra esse aspecto. O nosso crescimento ao longo dos últimos trinta anos tem sido muito dependente do que se passa na Europa e no mundo.

Termina dizendo que esta discussão deveria ser deslocada da Assembleia Municipal para um fórum próprio, pelo que sugere à Sra. Presidente da Câmara e ao Sr. Presidente da Assembleia que pudesse ser realizada uma discussão de natureza político-económica global, que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

seria interessante, com representantes de todos os partidos porque estes problemas dizem respeito a todos.

**Sr. Engº. Carlos Martins do PS** apresenta cumprimentos a todos os presentes.

No fundamental as argumentações dum lado e doutro estão esplanadas mas gostaria de, qualquer maneira, abordar duas ou três questões muito simples que dão bem o exemplo das dificuldades que são todas estas coisas.

Em sua opinião não vale a pena, e a CDU e o PCP continuam a trilhar esse caminho, considerar que o mundo se divide entre um que são bons e outros que são maus, uns que fazem o bem e outros que só fazem o mal. As coisas felizes, ou infelizmente, têm outros cambiantes e são muito mais complicadas do que isso. Se não fossem tão complicadas como isso não se assistiria na prática aquilo que é o exercício da retórica do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo Valentim Pinto. Muito daquilo que ele diz e muitas preocupações que explana são preocupações da maioria dos cidadãos. Pessoalmente, e o seu partido em particular, sentem que de algum modo, em teoria, há coisas que não vão bem, há coisas que correm mal, o neoliberalismo desenfreado deu no que deu, o mundo está numa situação de mudança e de crise significativa e que todos, incluindo o Sr. Valentim Pinto e qualquer outra pessoa que pratique as ideologias comunistas, também tem alguma responsabilidade sobre essa matéria sendo que essa responsabilidade é colectiva.

Gostaria de focar quatro exemplos para se perceber como é que o PCP e a CDU encaram essas coisas quando estão do outro lado.

O primeiro exemplo é Sines, governado por um executivo do PCP e da CDU com as ideias fáceis de executar que o Sr. Valentim Pinto aqui trouxe e com as quais concorda nalguns casos. A Câmara Municipal de Sines e o seu executivo recebem chorudas participações, por estarem localizadas no local onde estão, dos grandes interesses económicos nomeadamente da GALP. Recebem verbas significativas, que há partida não teria mal nenhum, mas é um facto que os esgotos de Sines e do seu concelho correm a céu aberto para o mar. Trata-se de uma prática de grandes capitalistas que usufruem dos bens económicos do grande capital mas que em benefício das populações fazem estas desgraças ambientais.

Outro exemplo é a Moita, concelho muito rural que por força do seu PDM se está a transformar genericamente e está a conseguir transformar a sua área rural em urbana e a muito curto prazo pretende que a sua população duplique. Se isto é desenvolvimento sustentado e se isto são grandes políticas em benefício das pessoas e dos cidadãos “vai ali e vem já” com diz povo. Este é um exemplo do PCP e da CDU no seu melhor, nas suas práticas anti capitalistas, de grande socialismo e de grande interesse para a democracia.

Em relação ao Seixal, ao longo de todos estes anos vê-se o desenvolvimento desenfreado das urbanizações e a quantidade de pessoas que lá vivem nas condições mais horrorosas que existem em termos de desenvolvimento e de qualidade da vida humana. Isto leva a que haja insegurança, que haja grupos que se digladiam, que haja questões que a própria sociedade controla mal. Provavelmente a responsabilidade de toda esta situação também será dos grandes grupos capitalistas e do capitalismo internacional.

Para finalizar falará dum quarto caso que tem a ver com a freguesia do Sr. Membro Valentim Pinto. Pergunta como é que o executivo de Palmela trata os grandes capitalistas da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

Pelicano que fazem, e que têm vindo a fazer, o que bem lhes apetece no pequeno território que é Quinta do Anjo, e ao fim e ao cabo que prática é essa de combate ao grande capitalismo e aos grandes interesses económicos.

Estes exemplos dão para reflectir que as coisas não são assim tão simples como o Sr. Membro Valentim Pinto quer fazer crer e por outro lado mostra-nos que os problemas são complexos e não se resolvem com facilidade verbal. Estamos em 2008 e não no século passado ou nos últimos anos do século passado pelo que as coisas são bastante mais complicadas e mais difíceis. Termina dizendo que se se visse a boa prática do outro lado certamente se estaria a aprender alguma coisa para se poder modificar aquilo que precisa ser feito em termos do futuro das populações, dos cidadãos e da sociedade em geral.

**Sr. Carlos Guinote do BE**, diz que é preciso muita lata, muita pouca-vergonha para falarem em gananciosos. Os dois partidos, PS e PSD, não fazem outra coisa senão privatizar, senão dar poder, quer seja na saúde, na educação, em tudo caminho no sentido de dar poder aos gananciosos que depois fazem o que fazem. Se estivesse no lugar destes partidos ficava incomodado e não falava.

Em relação à intervenção do Sr. Dr. Miranda Lemos, sobre a questão dos problemas nacionais e internacionais, quer dizer que o concelho de Palmela, e todos os outros concelhos, vão sofrer com a crise. O Sr. Dr. Bracinha Vieira assumiu que sim mas quis “sacudir um pouco a água do capote” mas os dirigentes do PSD não fazem outra coisa senão defender as privatizações. Defendem a entrega de sectores importantes, como é o caso do sector da energia, do petróleo, em que gozam com os cidadãos com o fazer e desfazer de preços quando muito bem querem. O cidadão não tem poder nenhum e o PS é colaborador por isso não se podem pôr de parte nem devem falar do problema da Pelicano, que já foi por si referido anteriormente, que esse é outro momento. Neste momento que está a decorrer, é a ocasião de serem colocados na barra do tribunal porque também são responsáveis pelo que está a acontecer.

**Sr. Presidente da Mesa**, diz que já se vai numa hora de debate e que ainda tem duas inscrições neste período. Terá ainda que haver o período para respostas da Sra. Presidente pelo que o tempo que resta é muito curto. Neste sentido os Srs. Membros Miranda Lemos e Valentim Pinto irão ter dois a três minutos para intervir.

Aproveita a oportunidade para se referir á intervenção do Sr. Dr. Miranda Lemos, em relação à debandada geral do público das sessões da Assembleia Municipal, quando disse que a CDU não tem tido empenho e arte para fazer atrair as pessoas. Como principal responsável deste órgão sente a situação e, tal como o Dr. Miranda Lemos, gostaria de ver a sala repleta de público. Estranha que faça esta observação porque anda nestas andanças há tantos anos como a sua pessoa e tem sentido que o ambiente normalmente é sempre o mesmo.

Diz que, antes do período de férias, e enquanto município teve oportunidade de assistir a uma sessão duma Assembleia Municipal presidida pelo Partido Socialista. Para se fazer quórum teve que se esperar meia hora a quarenta e cinco minutos e para além de si não estava mais ninguém presente a assistir.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

Como principal visado, por não ter engenho e arte para encher a sala, gostaria de convidar o Sr. Dr. Miranda Lemos a apresentar propostas concretas para se poder atrair mais público às sessões da Assembleia.

Apela a que todos os presentes façam uma introspecção no sentido de se perceber, individualmente, se não contribuem para que o público se afaste destas sessões.

**Sr. Dr. Miranda Lemos do PS**, diz que ao pertencer a esta Assembleia como líder da bancada não enjeita a responsabilidade que toca à bancada do Partido Socialista. Lamenta o que está a acontecer e relembra que quando se descentraliza as sessões estão sempre cheias. Quando as sessões são realizadas nas colectividades existem sempre pessoas interessadas porque sabem que vão ser tratados problemas concretos do concelho e daquela freguesia em particular.

Esta situação vem um pouco ao arrepio do que foi dito pelo Sr. Dr. Bracinha Vieira. A Assembleia Municipal tem dois momentos, o de debate da nação onde tudo tem a ver com tudo, porque não se pode discutir o concelho sem uma análise económica, por muito ligeira que seja. Neste momento até se poderá encontrar soluções importantes e recomendações que num documento comum se possa fazer passar, com o peso duma Assembleia Municipal, alguma coisa ao Governo, seja ele qual for, para ser tomado em consideração. O outro momento é o da Assembleia Municipal enquanto compreendida pelos munícipes, enquanto factor de os chamar às sessões, enquanto fórum aberto do concelho para os problemas nacionais.

As Assembleias Municipais deste tipo fechadas sobre o seu “umbigo” deverão ser dedicadas para os grandes paradigmas para os quais todos se interrogam como a educação, saúde, etc., que apesar de terem que ver com o concelho têm que ser vistos de modo global e depois passados para o concelho. Depois há que descentralizar, falar com os munícipes e ouvir o que eles têm a dizer porque eles também irão ouvir os eleitos.

Depois disto poder-se-á ter este tipo de sessões só com “figurantes”, em que haja todo o tempo do mundo para debater os problemas que todos tenham a capacidade de trazer á discussão.

**Sr. Presidente da Mesa**, refere que está completamente de acordo com a realização de sessões descentralizadas que têm sido realizadas pelos mais variados locais do concelho. Só que nalgumas delas o público a assistir era muito parecido com o que está hoje nesta sessão.

**Sr. Dr. Valentim Pinto da CDU**, em relação à sua intervenção, e apesar deste fórum não ser a Assembleia da República onde este tipo de discussão deve ser privilegiada, pensa não ter introduzido nenhuma temática que até hoje não tenha sido discutida.

Em sua opinião existe um incómodo em que esta abordagem seja feita, neste momento, porque a parte visível desta política de globalização e neo-liberalismo, tão ironizado quando o PCP utiliza esta expressão, na política nacional do PS e PSD que cada vez menos do ponto de vista ideológico e programático se diferenciam. Hoje é interessantíssimo a avaliação sociológica de como é que o PSD procura um espaço que já não existe porque foi ocupado pelo PS.

Em relação ao estado providência diz que o que tem sido feito pelos Governos PS e PSD e muito em particular por este que tem sido o Governo mais à direita dos últimos anos em Portugal,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

porque tem uma base social de apoio que o permite. É claro que está a ser feito o desmantelamento do estado providência e isso é assumido por António Arnaut, militante socialista, quando diz que o serviço nacional de saúde está descaracterizado do fundamental. Do ponto de vista do ensino têm sido as políticas de fomento da privatização do ensino e até o próprio Tratado de Bolonha é uma semi-privatização do ensino superior, mas nunca viu o PS e PSD a manifestarem desacordo em relação a esta política da União Europeia. No que respeita à segurança social, uns mais e outros menos, têm vindo a defender a criação de fundos privados progressivamente substituindo a segurança social no seu modelo actual de estado providência. Na União Europeia não é só o Sarkozy nem o Berlusconi que são o expoente máximo do despudor e do reaccionarismo, mas também os partidos sociais-democratas e socialistas da União Europeia estão em perfeita consonância com estas políticas e é por isso que do ponto de vista ideológico menos diferenças existem neste espectro entre os sociais democratas, democrata cristãos, liberais, etc.

Quanto à questão do comunismo diz que se trata de uma questão complexa porque houve desvios, erros, descaracterizações, mas o capitalismo não é o fim da história e este não é o modelo de sociedade que se possa defender e essa é a questão que se está a discutir.

Em relação à freguesia de Quinta do Anjo diz que se regozija com as obras na rua 5 de Outubro, esperando que todos se regozijem, com as obras da Quinta das Flores que estão em fase terminal, com a remodelação e ampliação da escola do Bairro Alentejano e com os investimentos e iniciativas que estão previstas para esta freguesia que não o satisfazem porque gostaria e desejaria muito mais. O orçamento é como é e tal como nas vidas pessoais vai-se até onde é possível.

Relativamente à crítica da aliança da CDU com os capitalistas não vai responder porque não lhe compete e essa resposta será concertada dada, se assim o entender, pela Sra. Presidente da Câmara. Em sua opinião trata-se de uma insinuação com uma dimensão de gravidade política que justifica que a fundamentem. No entanto gostaria de dizer que não lhe agradam nada as atitudes que a Pelicano está a ter neste momento, mas sabe que a Câmara Municipal está atenta e tem feito pressão política com os instrumentos que possui junto da Pelicano que está a ter uma atitude verdadeiramente reprovável nomeadamente em relação à estação elevatória a norte das Colinas da Arrábida e com o eixo norte/sul.

**Sr. Eng<sup>o</sup>. Fernando Nascimento do PSD**, abandonou os trabalhos pelas 22,39 horas.

**Sr. Presidente da Mesa**, diz que tem mais um pedido de inscrição pelo que solicita seja breve.

**Sr. Carlos Vitorino do PSD**, diz que queria dar o seu pequeno contributo uma vez que o Sr. Presidente solicitou sugestões. Deste modo sugere que com recurso às novas tecnologias, tal como já foi sugerido em outras câmaras do distrito, se pudesse colocar on-line as sessões da Assembleia Municipal e as reuniões de Câmara Municipal. Desta forma possibilitaria que tanto os munícipes, como os próprios membros da Assembleia assistissem às brilhantes intervenções da Sra. Presidente e dos Srs. Vereadores.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

**Sr. Presidente da Mesa**, dá a palavra à Sra. Presidente da Câmara para esclarecimentos.

**Sra. Presidente da Câmara** apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Diz que vai tentar responder às questões concretas que foram colocadas à Câmara Municipal abordando algumas das outras questões no período da actividade municipal.

Começando pela sugestão deixada pelo Sr. Membro Carlos Vitorino gostaria de dizer que a mesma se relaciona com muitas das questões que foram colocadas e que têm a ver com a participação dos cidadãos. Não sendo uma interpelação directa à Câmara Municipal informa que existe um espaço imenso de participação dos cidadãos neste concelho que não é um espaço interdito aos Srs. Membros da Assembleia Municipal e sentido não faria se assim fosse. Por outro lado parece-lhe muito interessante ser vivido, partilhado, usufruído e fruído porque se percebe uma coisa muito simples. As pessoas têm, provavelmente, pouca disponibilidade para discussões que não sintam que vão ao encontro das suas preocupações mas, por outro lado, têm toda a disponibilidade para ir a reuniões onde sentem que podem tocar nos seus problemas, onde têm o direito de colocar as suas questões, onde vão propositadamente para interpelar quem tem responsabilidades em termos executivos para lhes dar respostas e isso acontece regularmente no concelho.

Aproveita para informar os Srs. Membros da Assembleia para o facto de se ir iniciar o período da discussão pública do Orçamento e Grandes Opções do Plano, onde se irá prestar contas daquilo que foi sendo feito num calendário que terá início a 12/13 de Outubro. Será constituído por doze ou treze reuniões públicas em todos os locais do concelho e onde irão estar presentes pessoas que irão participar, a colocar questões, a interpelarem, a exigirem, a reivindicarem, a reclamarem, e esse é o espaço que verdadeiramente interessa aos cidadãos. Enquanto política também gostaria que aquilo que é o debate mais alargado, mais abrangente e que diz respeito a todos porque partilha da opinião que as questões internacionais têm efeito no território local, ganhasse o interesse e suscitasse a adesão das populações em geral. Está convencida que há grupos, sectores, pessoas disponíveis para esse tipo de debates mas não serão todos os cidadãos.

Com todo o respeito pela proposta que foi feita, acha que o grande desafio é perceber-se as diversas necessidades dos vários grupos da população e procurar ir ao seu encontro.

Para além da discussão pública já referida gostaria de salientar dois momentos públicos de abordagem global de temas sobre o concelho que irão acontecer subordinado ao tema "Palmela – Fórum 21" que é um espaço de debate sobre questões económicas, urbanísticas, desenvolvimento em geral, educação, ambiente e cultura, este último agendado para 18 de Outubro. Tudo isto são momentos e espaços de participação dos cidadãos e onde se encontra o seu interesse e participação. Desde já deixa o convite aos Srs. Membros da Assembleia para partilharem e participarem e talvez fiquem todos com uma ideia do concelho que é diferente dum espaço de debate que os cidadãos sentem que é menos seu. É um espaço legítimo porque a democracia dá-nos este espaço e ainda bem que assim é, mas os cidadãos sentem-no como menos seu o que é normal.

Quanto à questão da sinalização em excesso na vila de Palmela, gostaria de dizer que houve um período algo conturbado primeiro por causa das obras no Largo de São João e Quinta da Cerca e depois a propósito da Festas das Vindimas. Houve várias fases de transição, sendo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

que neste momento já foi divulgado à população um pequeno folheto com as principais alterações que irão ser introduzidas, corrigindo por um lado os excessos do passado e por outro lado arrumando as soluções que foram provisórias e que voltarão à normalidade a partir da próxima segunda-feira.

Em relação ao Conselho Municipal de Segurança diz que existe alguma razão na crítica feita por este órgão ter reunido pouco neste mandato. Não é que não ache que todos os espaços e fóruns de reflexão sejam bem vindos, mas foram confirmando que estes Conselhos quando não têm um papel concreto na emissão de pareceres vinculativos, na tomada de decisões, têm muitas vezes dificuldade em encontrar o seu verdadeiro ritmo e forma de funcionamento. Isto é válido para o Conselho Local de Segurança e o mesmo poderia dizer a propósito do Conselho Local de Mobilidade. Foi-se encontrando uma grande dificuldade dos vários parceiros perceberem, viverem e tornarem efectivo o seu papel nesses órgãos. De qualquer modo aceita a crítica na parte que lhe toca e conta com a Assembleia Municipal para que, com o conjunto dos membros nomeados, possam fazer as reflexões que são mais que pertinentes a propósito do tema da segurança.

Gostaria, contudo, de informar os Srs. Membros da Assembleia que não deixa de manter contactos, concretamente com as forças de segurança, no sentido de ter informações sobre o que se vai passando no concelho sobre o tema da segurança e insegurança. Aproveita a oportunidade para informar que a postura que tem tido sobre esse tema, raramente tem falado sobre o mesmo, foi decidida a partir da partilha que fez com os mais altos responsáveis nestas matérias. Não se ganha nada ao serem alarmistas, não se torna o concelho mais seguro pelo facto de falar mais alto, nomeadamente na comunicação social, sobre situações que por si só são gritantes. Pelo contrário tem-se tentado investir o mais possível, com todos os parceiros que têm competências em matéria de segurança, na tentativa de minimizar as situações concretamente com o reforço de meios. Recentemente foi celebrado um protocolo com o Ministério da Administração Interna para a construção do novo quartel da GNR de Palmela, que irá ser mais do que um quartel porque irá ser um destacamento. O investimento da autarquia está feito com a cedência do terreno, que teve que ser adquirido para tal, e é um assunto que está na ordem do dia e sobre o qual têm vindo a trabalhar com muita insistência e continuarão a insistir junto do MAI para que seja uma realidade tão rápida quanto possível. Não se trata só de um equipamento mas um conjunto de meios que irão ficar ao serviço do concelho.

Achou muito deslegante a forma como foi referido o relacionamento da Câmara Municipal com todos os investidores do concelho, ou mais com os investidores e cidadãos em geral. Este relacionamento é feito com respeito por todos e pelo papel de cada um, não deixando de agir, exigir e exercer tudo aquilo que está no seu direito no seu direito no sentido de fazer com que cada um exerça também a sua responsabilidade. Isso é válido para os investidores e para os cidadãos se por acaso se estiver perante uma situação de prevaricação. Deste modo as expressões que ouviu sobre a forma como a Câmara trata os capitalistas do concelho não fazem qualquer sentido porque só conhece os cidadãos, os investidores, as pessoas que vivem, habitam e trabalham no concelho. A relação que existe decorre exactamente das questões concretas que têm neste concelho, exigindo, acompanhando, fiscalizando, licenciando, aprovando ou não aprovando. Desta forma coloca-se à disposição para discutir algumas questões em concreto que porventura entendam colocar.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

Em relação à questão colocada pelo Sr. António José Santos sobre a Festa das Vindimas, diz não ter nenhuma antipatia nem nenhum problema em relação aos Membros da Assembleia Municipal. No ano transacto tentou explicar a situação mas lamenta não ter sido corrigida porque é provável que se tenha esquecido. Não há qualquer problema em a Câmara Municipal convidar directamente os Membros da Assembleia Municipal. Para que possa ficar claro gostaria de explicar o critério que ficou definido para os convites desde o seu primeiro ano de mandato, ou seja convidar todos os colegas autarcas com quem se tem relacionado a nível do executivo ou sejam ex-Vereadores da Câmara, os Vereadores em funções, os Srs. Presidentes de Juntas, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, sendo que estes últimos são convidados pela Comissão de Festas, e ainda algumas personalidades locais ou fora do concelho que não são convidadas pela Comissão. De facto acharia normal que os Srs. Membros da Assembleia fossem convidados individualmente pelo que irá solicitar aos colaboradores mais directos que tomem nota deste pormenor. Não percebeu a questão que referiu de ser feito convite para jantar e os Srs. Membros da Assembleia terem de pagar pelo que solicita esclarecimento, uma vez que não se recorda de nenhuma iniciativa dessa natureza.

**Sr. António José Santos do PS**, diz que não se referiu à questão no sentido a que a Sra. Presidente entendeu. Referiu-se a alguns convites que são feitos para outras iniciativas e que, eventualmente, quando incluiu alguma refeição que a Câmara entende que os convidados devem pagar e isso vem referido no convite.

**Sra. Presidente da Câmara**, por último vai referir-se a uma questão, que previa falar no ponto nº. 1 da Ordem de Trabalhos, e que tem a ver com o Largo de São João.

Diz não partilhar nada da ideia de chamar ao Largo de São João um deserto, uma vez que em sua opinião está um espaço muito amplo, que permitiu ser vivido plenamente pelas populações durante a Festa das Vindimas e cumpre com a sua função. Poderia haver outras opções e até se poderia discutir no plano do gosto. Poderia até dizer que gostaria mais de ter um grande jardim neste Largo só que assim deixaria de cumprir as funções dado que se trata de um espaço que, por opção da Câmara mas também por posição e reivindicação das pessoas, alberga uma iniciativa muito importante deste concelho, muito antiga, com muitas tradições e que é a Festa das Vindimas. Para se transformar o Largo de São João noutra coisa diferente a Festa das Vindimas teria que ser imediatamente arredada do local.

Este projecto, podendo ser discutível no campo do gosto é um projecto que teve as preocupações de permitir realizar a Festa das Vindimas, à população ter um espaço para circular, para se sentar, para ter as crianças a andar de bicicleta, para usufruir das vistas, para descansar, para conversar. Há que ser objectivo na crítica porque o que em sua opinião falta no Largo de São João é as árvores estarem crescidas. Se todos forem tolerantes e compreensivos em relação aos processos normais de desenvolvimento das coisas irá perceber-se que dentro de pouco tempo o Largo de São João irá ser frondoso, pelo que espera cá estar para ouvir os cidadãos dizerem que as árvores têm que ser cortadas porque se deixou de ver o Castelo.

Pede a todos um pouco de paciência porque a obra cumpre com aquilo que era a vontade de usufruir o espaço, estando a ser rectificadas pequenos aspectos que, dada a grande limitação de tempo que havia com a montagem da Festa, tiveram que ser um pouco menos cuidados. A



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

empresa está a tratar de todos esses pormenores para a recepção da obra ser feita, pelo que tem a certeza de quando tudo estiver concluído e limpo irão todos partilhar do espaço e sobretudo com as árvores crescidas.

**Sr. Carlos Vitorino do PSD**, em relação ao Conselho Municipal de Segurança pergunta à Sra. Presidente se tem os dados de quantas vezes reuniu o Conselho neste mandato.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz ter ideia de ter reunido duas vezes.

**Sr. Presidente da Mesa**, não havendo mais intervenções informa que irá de imediato fazer um pequeno intervalo.

Pelas 23,15 horas, após intervalo, o **Sr. Presidente da Mesa** reinicia os trabalhos dando início ao Período da Ordem do Dia.

**Sr. Dr. Luis Calha da CDU**, abandona os trabalhos pelas 23,16 horas.

### **1 – Informação do Presidente da Câmara acerca da actividade municipal, de acordo com o disposto na alínea e) nº.1 do artº. 53º. da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº. 5-A/02 de 11 de Janeiro.**

**Sra. Presidente da Câmara**, pede a atenção dos Srs. Membros da Assembleia para a introdução que foi distribuída, dispensando a sua leitura uma vez que irá destacar alguns dos pontos mais importantes nomeadamente as obras nas escolas.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta se alguém tem alguma questão a colocar.

**Sr. Dr. Miranda Lemos do PS**, chama a atenção para o facto da data que consta na primeira folha da Introdução não dever estar correcta em relação ao texto da mesma.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que poderia ser um erro mas não o crê porque na sua intervenção referiu que iria dispensar a leitura do mesmo e iria destacar obras em curso que têm que ver com a actividade da Câmara.

**Sr. Dr. Miranda Lemos do PS**, refere que a questão se mantém porque existem pequenos lapsos e o documento foi distribuído aos presentes.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que não percebe de que lapsos se está a referir uma vez que falou das obras que estão em curso. Em sua opinião é uma questão relacionada com a forma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

como o Sr. Membro da Assembleia leu o documento, porque se o fizer com atenção percebe que não está a dizer que as coisas foram feitas no período referida na primeira folha da Introdução.

**Sr. Presidente da Mesa**, diz que vão ter que conversar entre todas as bancadas porque não é viável este tipo de intervenções neste ponto.

**Sr. Engº. Carlos Martins do PS**, diz que vai abdicar da sua intervenção e vai protestar contra a benevolência do Sr. Presidente da Mesa pela permissividade em deixar que intervenham neste ponto.

**Sr. Presidente da Mesa**, aceita o protesto mas acha que deveria dar uma palavrinha ao Sr. Dr. Miranda Lemos e à Dra. Carla Oliveira que também pediu a palavra.

**Sra. Dra. Carla Oliveira do PS**, diz que gostaria de colocar duas questões à Sra. Presidente porque em sua opinião faz sentido que, depois de ser apresentada uma actividade municipal, os Membros da Assembleia possam questionar a Câmara Municipal quando ficam com alguma dúvida.

**Sr. Presidente da Mesa**, diz que excepcionalmente vai permitir uma vez que já estava acordado que isso não aconteceria neste período devendo ser feito no período de antes da ordem do dia.

**Sra. Dra. Carla Oliveira do PS**, diz que as questões que quer colocar prendem-se com Brejos do Assa.

A primeira tem a ver com o facto de, provavelmente por lapso, não ter referido que a escola básica nº. 1 de Brejos do Assa também está a ser alvo de intervenções pelo que gostaria de saber para quando está prevista a conclusão da obra e quando é que os meninos poderão voltar à escola.

A outra questão tem a ver com o facto de referir que está previsto para o final de 2009 a conclusão da obra de drenagem de Brejos do Assa, pelo que deduz que a mesma esteja em curso só que ainda não viu nada desta obra.

**Sr. Presidente da Mesa**, diz que com questões destas, e como todos devem compreender, o período de antes da ordem do dia está a ser prolongado para este ponto.

**Sra. Presidente da Câmara**, em relação à questão da escola de Brejos do Assa e de acordo com a informação da Sra. Vereadora Adília Candeias a obra estará concluída no segundo período lectivo e os meninos regressarão à escola. Em relação à obra de drenagem de Brejos do Assa houve um lapso da sua parte em relação à data porque a obra foi adjudicada agora, vai começar brevemente e durará um ano pelo que estará concluída no final de 2009 e não em final de Janeiro.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

**Sr. Carlos Vitorino do PSD**, diz que não quer colocar nenhuma questão à Sra. Presidente mas sim fazer uma interpelação directa à Mesa em relação à questão do ponto 1 e da informação da Sra. Presidente da Câmara.

É evidente que tem sido tácito e tem sido seguido por esta Assembleia esta metodologia, ou seja questões relativas à actividade da Câmara têm sido colocadas no PAOD e a informação segue corrida. Nada no Regimento diz que não pode haver intervenções dos Membros da Assembleia relativamente à intervenção da Sra. Presidente. É uma metodologia que tem sido seguida e que o PSD tem respeitado, mas nada impede que seja feito o contrário.

**Sr. Presidente da Mesa**, diz que os Srs. Membros da Assembleia Municipal recebem atempadamente a informação da Sra. Presidente da Câmara.

**Sr. Carlos Vitorino do PSD**, diz que nem sempre é assim.

**Sra. Presidente da Câmara**, esclarece que o Relatório da Actividade é distribuído atempadamente e o que é distribuído na hora da reunião é a síntese do mesmo.

**Sr. Presidente da Mesa**, diz que se recebem o Relatório com antecedência as questões podem e devem ser colocadas no período de antes da ordem do dia, porque é assim que sempre tem sucedido. Hoje, excepcionalmente, isso foi alterado pelo que a situação terá que ser revista para o futuro possivelmente até com uma alteração ao Regimento.

**Sra. Dra. Carla Oliveira do PS**, tal como têm o direito, e o dever, de comentar qualquer ponto da ordem de trabalhos pensa que o primeiro ponto também tem todo o direito de ser comentado pelo que não percebe porque é que este ponto é diferente dos outros.

**Sr. Presidente da Mesa**, diz que está disposto a alterar essa regra mas cabe ao Plenário decidir porque sempre tem sido assim. Em sua opinião não faz sentido o que está a sugerir mas aceita que possa ser assim desde que seja decidido em Plenário.

**Sra. Dra. Carla Oliveira do PS**, diz que é certo que o Relatório é enviado atempadamente mas também é certo que ao fazer a apresentação da actividade municipal a Sra. Presidente, normalmente, refere outras questões que não estão referidas no Relatório. Deste modo parece-lhe natural que surjam algumas questões que tenham que ser colocadas nesta fase.

**Sr. Presidente da Mesa**, dá por terminadas as intervenções neste ponto passando de imediato ao seguinte.

## **2 – Projecto de Regulamento de Publicidade, Mobiliário Urbano e Ocupação de Espaços Públicos**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que aguarda que sejam colocadas questões.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.  
Não havendo intervenções coloca a proposta à votação tendo sido aprovada por unanimidade com 21 votos a favor (13 da CDU, 5 do PS, 2 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

### **3 – Projecto de Regulamento de licenciamento, adjudicação e funcionamento das áreas comerciais do Castelo de Palmela**

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que aguarda que sejam colocadas questões.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.  
Não havendo intervenções coloca a proposta à votação tendo sido aprovada por unanimidade com 21 votos a favor (13 da CDU, 5 do PS, 2 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

### **4 – Projecto de Regulamento Municipal do Licenciamento do Exercício e da Fiscalização da Actividade de Guarda Nocturno**

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que aguarda que sejam colocadas questões.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.

**Sr. Carlos Vitorino do PSD**, diz que em relação ao projecto de regulamento o Partido Social Democrata irá votar favoravelmente esperando que a segurança no concelho de Palmela não seja apenas efectuada pelos guardas nocturnos. A grande questão que se coloca é que o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

processo de licenciamento é um processo de intenções em relação a muitos potenciais guardas nocturnos que vão depender fundamentalmente da actividade financeira e da colaboração dos cidadãos. Deste modo a segurança não poderá ser feita apenas pelos guardas nocturnos nem só no horário entre a 00,00 e as 06,00 horas. Gostaria de saber se esta questão concreta do horário deriva da lei ou se há a possibilidade de ter um horário mais alargado porque lhe pareceria mais consentâneo ser entre as 23,00 e as 07,00 horas.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta à Sra. Presidente se quer prestar esclarecimento.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que é o horário previsto na lei e não pode ser alterado.

Não havendo mais intervenções o **Sr. Presidente da Mesa** coloca a proposta à votação tendo sido aprovada por unanimidade com 21 votos a favor (13 da CDU, 5 do PS, 2 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

### **5 – Redução da Taxa de I.M.I. a aplicar na Área de Intervenção do Gabinete de Recuperação do Centro Histórico da Vila de Palmela**

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

**Sr. Presidente da Câmara**, diz que aguarda que sejam colocadas questões.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.

**Sr. Dr. Bracinha Vieira do PSD**, diz que esta medida de redução da taxa do IMI merece o acordo da bancada do Partido Social Democrata mas gostaria de saber qual a eficiência duma medida desta natureza. Pelo que se vê no Centro Histórico de Palmela leva-lhe a crer que a eficiência seja pequena ou nula.

Em sua opinião, dado tratarem-se de prédios que são propriedade privada, só quando houver um regime de co-financiamento para obras de reabilitação profunda dos prédios é que o Centro Histórico se poderá revitalizar sem prejuízo de haver um regime especial para arrendamento para jovens e outras medidas importantes. Sem um financiamento forte por parte da Câmara Municipal e dos programas do tipo RECRUA, que em sua opinião terão que ser reformulados, estas medidas isoladamente não irão alcançar os seus objectivos.

**Sr. Dr. Miranda Lemos do PS**, diz estar de acordo com a intervenção do Sr. Dr. Bracinha Vieira porque esta medida vale o que vale. Trata-se de um sinal simbólico da Câmara Municipal que tem que ser acompanhado com outras medidas com vista à revitalização deste Centro Histórico. Enquanto sinal simbólico a bancada do Partido Socialista nada tem contra e irá votar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

favoravelmente. Quando se falar da revitalização do Centro Histórico de Palmela concerteza que outra matéria será apresentada pelo Partido Socialista.

**Sra. Presidente da Câmara**, em relação à interpelação feita sobre outros projectos para o Centro Histórico tem a dizer que esta medida não é desgarrada, porque por um lado tem importância para quem tem casa no Centro Histórico e por outro lado tem vindo a ser desenvolvido um conjunto de iniciativas que a pouco e pouco vão dando os seus resultados. Concretamente a última que foi a reabilitação do mercado municipal foi uma obra, que mais que a importância que tem para os operadores do mercado, fundamentalmente de dinamização comercial e económica do centro histórico.

Gostaria ainda de dizer que têm projectos em parceria com os comerciantes do Centro Histórico no sentido de intervenção nos comércios quando se fazem acções de formação para tratar montas e arranjo de espaços comerciais, acções de investimento em alturas mais propícias à actividade que visam apoiar a animação e iluminação do Centro Histórico.

Em concreto em relação à habitação foi aprovado na Câmara um programa que é o FIMOC que permitirá o financiamento de obras de conservação nos edifícios que vai desde a conservação em geral até à criação de casas de banho em edifícios que não as têm. Tratam-se de obras acrescidas e todas as casas são passíveis de serem candidatas ao financiamento desde que reúnam uma das duas condições: ou serem anteriores a 1951 ou serem obras em edifícios declarados com interesse. Com isto poder-se-á apoiar o desenvolvimento de obras que irão melhorar fachadas, telhados, permitir a reposição de janelas, criar casas de banho, etc.

Trata-se de uma perspectiva global de intervenção no Centro Histórico que naturalmente não dispensa a respectiva participação/comparticipação/iniciativa dos próprios.

Está ainda em curso outro projecto bem mais abrangente, que está a ser elaborado pelos serviços, que engloba a requalificação e transformação das ruas do Centro Histórico de modo a permitir uma maior facilidade de circulação quer às viaturas quer aos peões.

Este conjunto de acções têm em vista captar novas vivências no Centro Histórico quer para aqueles que já lá habitam quer para aqueles que eventualmente possam vir a viver.

**Sr. Carlos Guinote do BE**, pergunta qual é a percentagem de participação nas obras.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que são cinco mil euros para obras de conservação e sete mil euros quando se pretende criar uma casa de banho.

**Sr. Dr. Bracinha Vieira do PSD**, diz esperar que no próximo Orçamento a autarquia estejam previstas verbas para este novo programa.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que essa verba estará prevista no próximo Orçamento e ainda que este projecto terá que ser submetido a deliberação da Assembleia Municipal uma vez que se encontra em fase de auscultação pública.

**Sr. Dr. Miranda Lemos do PS**, diz que este assunto é do interesse de todos independentemente da cor política. Lança um "repto" no sentido de todos se empenharem porque



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

seria interessante a elaboração dum projecto integrado com a população do Centro Histórico de Palmela, uma vez que o Centro Histórico é um assunto muito complexo e diz respeito a todos. Concorde com a Sra. Presidente da Câmara quando esta diz que a Câmara não se pode substituir aos senhorios e tem que se encontrar modelos de parceria com a população de modo a chamar pessoas, inclusive de chamar a juventude, para a zona. Termina dizendo que a Sra. Presidente pode contar com a bancada do Partido Socialista seja em período eleitoral ou não.

Não havendo mais intervenções o **Sr. Presidente da Mesa** coloca a proposta à votação tendo sido aprovada por unanimidade com 21 votos a favor (13 da CDU, 5 do PS, 2 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

### **6 – Desafecção do domínio público de parcela de terreno a favor da Associação de Moradores da Quinta da Marquesa II para construção da sede social**

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

**Sr. Presidente da Câmara**, diz que aguarda que sejam colocadas questões.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.

Não havendo intervenções coloca a proposta à votação tendo sido aprovada por unanimidade com 21 votos a favor (13 da CDU, 5 do PS, 2 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

### **7 – Desafecção do domínio público de parcela de terreno a favor da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Bairro Alentejano**

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta à Sra. Presidente se pretende aduzir mais alguma questão à proposta apresentada.

**Sra. Presidente da Câmara**, diz que aguarda que sejam colocadas questões.

**Sr. Presidente da Mesa**, pergunta se algum membro da Assembleia pretende intervir.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

### Mandato 2005/2009

Não havendo intervenções coloca a proposta à votação tendo sido aprovada por unanimidade com 21 votos a favor (13 da CDU, 5 do PS, 2 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

Não havendo mais assuntos a tratar, deu-se por encerrada a sessão cerca das 24,00 horas do dia 26 de Setembro de 2008, tendo sido lavrada a presente acta, que eu Maria Amélia Colaço Fragoso Ludovina das Dores redigi e subscrevi.

Palmela, 26 de Setembro de 2008